

## **A ambivalência do ambiente virtual, espaço para educar ou discriminar?**

**The ambivalence of the virtual environment, space to educate or discriminate?**

**La ambivalencia del entorno virtual, ¿espacio para educar o discriminar?**

Recebido: 25/03/2024 | Revisado: 04/04/2024 | Aceitado: 06/04/2024 | Publicado: 10/04/2024

### **Juliana Noronha Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8175-6823>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [julianafonseca2001.jf@gmail.com](mailto:julianafonseca2001.jf@gmail.com)

### **Wesley Carvalho Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7451-2867>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [wesleycl2020@gmail.com](mailto:wesleycl2020@gmail.com)

### **Felipe Barros Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1163-1153>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [felipebarros1808@hotmail.com](mailto:felipebarros1808@hotmail.com)

### **Cynthia Lohanne Lima de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2161-2423>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [sousalimacynthia@gmail.com](mailto:sousalimacynthia@gmail.com)

### **Sandra Maria Barros Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7927-4271>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [sandra.barros@ufma.br](mailto:sandra.barros@ufma.br)

### **Neusani Oliveira Ives Felix**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8370-8933>  
Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
E-mail: [neusani.ives@ufma.br](mailto:neusani.ives@ufma.br)

### **Resumo**

As tecnologias digitais estão tão próximas de nós, do cotidiano que já se naturalizou. Vivemos conectados às redes sociais com a virtualização das informações instantâneas. Elas têm desempenhado importante papel no processo de ensino aprendizagem, sobretudo, no contexto pandêmico, todavia, tem o seu lado nefasto ao se constituir meio de disseminação de discursos que promovem racismo e discriminação social. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise crítica acerca das tecnologias digitais-redes sociais e sua relação com discursos de ódio e discriminação racial. A abordagem da pesquisa é quantitativa. No percurso metodológico foi realizado um levantamento de literatura de forma exploratória em bancos de dados: Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), SciELO, Web of Science e Google Acadêmico utilizando os descritores: “Racismo”, “Étnico-Racial”, “Educação”, “Redes Sociais”, “Preconceito”, “Viés Algorítmico”. Analisou-se o período de 2019 a 2023. Os resultados indicaram que apesar das vantagens em comunicação e expansão educacional, elas vêm sendo utilizadas para a disseminação de Fake News, de discursos de ódio direcionados a raça, religião, gênero, orientação sexual e incitação de violência física e emocional, demonstrando seu mau uso. Portanto, é crucial debater e buscar formas de assegurar que a ética, democracia e segurança sejam cumpridas, inclusive com dispositivos legais como a Lei nº 7.716/1989 relacionada a crimes de preconceito racial e Lei nº 12.965/2014 que estabelecem direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino; Mídias sociais; Racismo; Redes sociais; Legislação.

### **Abstract**

Digital technologies are so close to us, to everyday life that they have become naturalized. We live connected to social networks with the virtualization of instant information. They have played an important role in the teaching-learning process, especially in the pandemic context, however, they have their harmful side as they constitute a means of disseminating speeches that promote racism and social discrimination. The objective of this work was to carry out a critical analysis of digital technologies-social networks and their relationship with hate speech and racial discrimination. The research approach is quantitative. In the methodological path, an exploratory literature survey was carried out in databases: Electronic Publication System for Theses and Dissertations (TEDE), SciELO, Web of Science and Google Scholar using the descriptors: “Racism”, “Ethnic-Racial”, “Education”, “Social Networks”, “Prejudice”, “Algorithmic Bias”. The period from 2019 to 2023 was analyzed. The results indicated that despite the advantages in communication and educational expansion, they have been used to disseminate Fake News, hate speeches aimed at race, religion, gender, sexual orientation and incitement of physical and emotional violence,

demonstrating its misuse. Therefore, it is crucial to debate and seek ways to ensure that ethics, democracy and security are complied with, including legal provisions such as Law No. 7,716/1989 related to crimes of racial prejudice and Law No. 12,965/2014 that establish rights and duties for the *internet* use in Brazil.

**Keywords:** Education; Teaching; Social media; Racism; Social media; Legislation.

### Resumen

Las tecnologías digitales están tan cerca de nosotros, de la vida cotidiana, que se han naturalizado. Vivimos conectados a las redes sociales con la virtualización de la información instantánea. Han jugado un papel importante en el proceso de enseñanza-aprendizaje, especialmente en el contexto de pandemia, sin embargo, tienen su lado dañino al constituir un medio de difusión de discursos que promueven el racismo y la discriminación social. El objetivo de este trabajo fue realizar un análisis crítico de las tecnologías digitales-redes sociales y su relación con el discurso de odio y la discriminación racial. El enfoque de la investigación es cuantitativo. En el recorrido metodológico se realizó un levantamiento exploratorio de literatura en las bases de datos: Sistema de Publicación Electrónica de Tesis y Disertaciones (TEDE), SciELO, Web of Science y Google Scholar utilizando los descriptores: “Racismo”, “Étnico-Racial”, “Educación”. , “Redes Sociales”, “Prejuicio”, “Sesgo Algorítmico”. Se analizó el periodo de 2019 a 2023. Los resultados indicaron que a pesar de las ventajas en comunicación y expansión educativa, han sido utilizadas para difundir Fake News, discursos de odio dirigidos a raza, religión, género, orientación sexual e incitación a la violencia física y emocional. , demostrando su mal uso. Por lo tanto, es fundamental debatir y buscar formas de garantizar que se cumplan la ética, la democracia y la seguridad, incluidas disposiciones legales como la Ley N° 7.716/1989 relacionada con los delitos de prejuicio racial y la Ley N° 12.965/2014 que establece derechos y obligaciones para el uso de *Internet* en Brasil.

**Palabras clave:** Educación; Enseñanza; Redes sociales; Racismo; Redes sociales; Legislación.

## 1. Introdução

Atualmente, as tecnologias digitais, que consistem em um vasto conjunto de conhecimentos e princípios científicos que são aplicados à comunicação por meio de ambientes virtuais, estão cada vez mais presentes em nossas vidas, a ponto de se tornarem uma parte tão integrada e comum do nosso dia a dia que já as consideramos como algo natural (Lévy, 1999). Com o advento de plataformas digitais, a virtualização das informações atingiu um nível de instantaneidade jamais visto (Kenski, 2010). Vivemos em um mundo extremamente conectado, no qual as redes sociais desempenham um papel fundamental na disseminação de informações.

Em meio ao contexto pandêmico, as tecnologias digitais passaram a desempenhar um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem sendo uma das possibilidades viáveis de se fazer educação, de se ofertar a escolarização. No entanto, apesar dos benefícios trazidos pelas tecnologias digitais, é importante salientar que essas ferramentas podem ser utilizadas de forma nefasta ao permitirem a disseminação de discursos que promovem o ódio, o racismo e a discriminação em diferentes âmbitos sociais, como o racial, de gênero e muitos outros. É essencial que estejamos atentos e conscientes desse lado negativo, buscando constantemente combater e desconstruir tais posturas nocivas ao outro (Valladares, 2023).

Para Santos (2023) o fato é que o uso de plataformas digitais, como meio para propagar mensagens de cunho racista e promover conteúdos e atitudes discriminatórias, está sendo uma prática que se constata nos tempos atuais. Segundo Trindade (2020), o avanço da tecnologia digital nos últimos tempos impulsionou o surgimento em escala mundial de discursos de ódio e intolerância de forma evidente no ambiente virtual. Esta tendência é notada através da pressão crescente exercida por diferentes grupos sociais em diversos países sobre as empresas responsáveis por essas plataformas, demandando a adoção de medidas para combater e/ou remover esse tipo de conteúdo das redes sociais.

As redes sociais digitais têm desempenhado um papel relevante na observação e compreensão da cultura digital e da dinâmica democrática na sociedade atual. Além disso, elas se estabelecem como um ambiente propício para a realização de testes de hipóteses em várias áreas do conhecimento, proporcionando uma plataforma ampla e acessível para investigações científicas. O aumento da importância das redes sociais como ferramentas de pesquisa não apenas reflete sua presença difundida na vida cotidiana, mas também sua influência significativa nos padrões de comportamento, interação social e disseminação de informações na era digital (Silva et al., 2021).

O uso das tecnologias digitais, redes sociais, para fins de discriminação racial ou quaisquer outros tipos de malquerência pode se manifestar de diversas maneiras, mas uma das formas mais alarmantes é através da disseminação de discursos de ódio e de ofensas baseadas em raça. A ausência de respeito à diversidade na concepção e aprimoramento de plataformas digitais pode implicar em exclusão e preconceito racial, repercutindo negativamente nas funcionalidades oferecidas e na segurança online.

Nesse contexto, a pesquisa consistiu em uma pesquisa sobre as tecnologias digitais, especialmente no contexto das redes sociais e sua interação intrínseca com discursos hostis. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise crítica acerca das tecnologias digitais-redes sociais e sua relação com discursos de ódio e discriminação racial, numa era em que a conectividade digital se tornou ubíqua, as redes sociais emergiram como ferramentas poderosas que facilitam a comunicação instantânea e a interação entre os usuários em escala global.

## 2. Metodologia

A abordagem adotada na pesquisa é de natureza quantitativa, permitindo uma análise detalhada dos dados encontrados, possibilitando uma compreensão mais ampla e rica da temática abordada. Segundo Brito; Oliveira; Silva (2021), se o principal objetivo da pesquisa for obter dados numéricos e estatísticos sobre um fenômeno social específico, é evidente que a abordagem quantitativa seja muito apropriada. Isso se deve à capacidade do método quantitativo de coletar e analisar dados quantificáveis de forma objetiva e precisa, proporcionando uma compreensão mais profunda do fenômeno em questão.

No percurso metodológico foi realizado levantamento de literatura de forma exploratória em bancos de dados como: Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), Scopus, SciELO, Web of Science e Google Acadêmico. Os descritores para as buscas foram: “Racismo”, “Étnico-Racial”, “Educação”, “Redes Sociais”, “Preconceito”, “Viés Algorítmico” que permitiu delimitar o escopo da pesquisa e direcionar a busca por artigos e estudos relevantes. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de 2019 a 2023, visando englobar produções recentes sobre a temática.

## 3. Resultados e Discussão

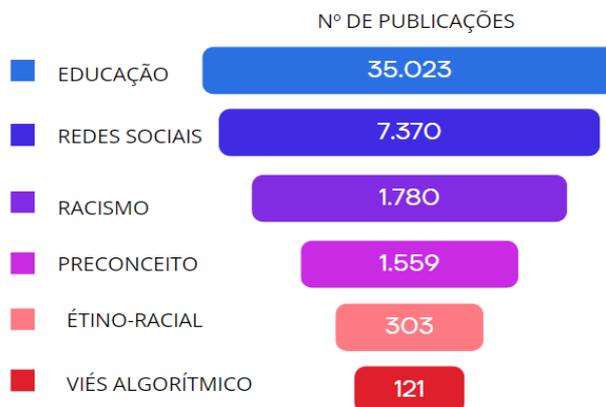
No estudo de Trindade (2020), é destacado que na análise crítica da teoria racial brasileira, múltiplas pesquisas demonstram que a partir dos anos 1930 o Brasil promoveu uma ideia singular de uma sociedade pós-racial, denominada de “democracia racial”, notadamente influenciada pelo impacto do livro “Casa Grande & Senzala”, publicado em 1933. Entretanto, em sua análise, ela defende a ideia de que essa ideologia já estava profundamente arraigada na sociedade brasileira muito antes do período mencionado.

Diversos procedimentos que impulsionam segmentos essenciais das sociedades, ao serem alterados em virtude das mudanças decorrentes da era eletrônica, passaram a ser acolhidos com entusiasmo, seja por serem reconhecidos como grandes inovações ou por atenderem à carência de estabelecimento de comunicação (Barros, 2022). Com isso, essa reflexão assume relevância significativa, especialmente no cenário educacional contemporâneo, ao evidenciar a importância de adotar uma postura crítica e reflexiva em relação à história racial do Brasil nas escolas, fundamenta reconhecer a continuidade das desigualdades raciais e adotar estratégias pedagógicas e digitais que abordem de forma sensível e eficaz as questões relacionadas à raça e ao racismo em ambientes virtuais.

A seguir são exibidos imagens e gráficos que ilustram os resultados alcançados pela pesquisa. A Figura 1. oferece uma síntese dos principais resultados relativos aos documentos encontrados na base de dados do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE). Em termos gerais, observa-se um crescimento significativo no interesse por compreender e enfrentar o racismo e o preconceito étnico-racial, especialmente nos setores educacionais e nas plataformas de mídia social. Esses dados corroboram com a discussão sobre a disseminação da ideologia da “democracia racial” na sociedade

brasileira e a crescente conscientização sobre questões relacionadas à diversidade e inclusão.

**Figura 1** - Levantamento na base de dados “Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações” (TEDE).

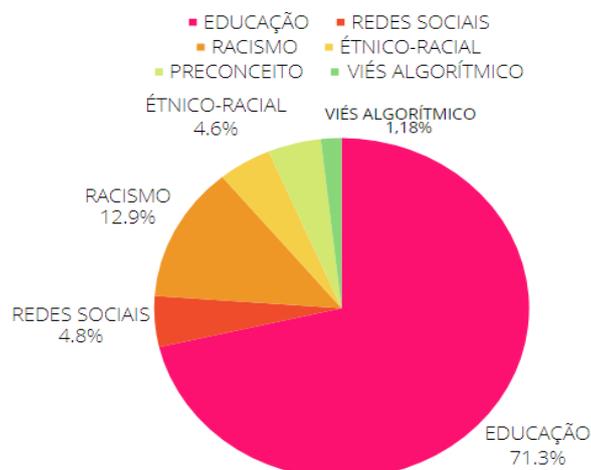


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A necessidade de abordar a tendência algorítmica, a fim de assegurar a igualdade de oportunidades e incentivar a promoção da diversidade. Todavia, mesmo diante do progresso no campo acadêmico, ainda há muito por fazer para lidar com essas formas de discriminação e construir uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Santos (2023) e Silva (2020), é imprescindível continuar investindo em pesquisas e ações efetivas com o intuito de combater eficazmente essas problemáticas e promover uma convivência mais equânime e respeitosa entre todos os indivíduos. Em diversos estudos, questões relacionadas ao racismo e preconceito são identificadas como potenciais ameaças capazes de afetar significativamente os valores individuais. Esses temas também são reconhecidos como riscos abrangentes, atravessando múltiplas categorias, uma vez que têm impactos sobre a privacidade, o bem-estar físico e mental, além de contribuírem para disparidades e discriminação (Paulo *et al.*, 2022).

Conforme a Figura 2. ao realizar uma busca no banco de dados disponível no Google Acadêmico, foi possível obter resultados relevantes para a pesquisa em questão.

**Figura 2** - Análise dos dados armazenados no “Google Acadêmico”.

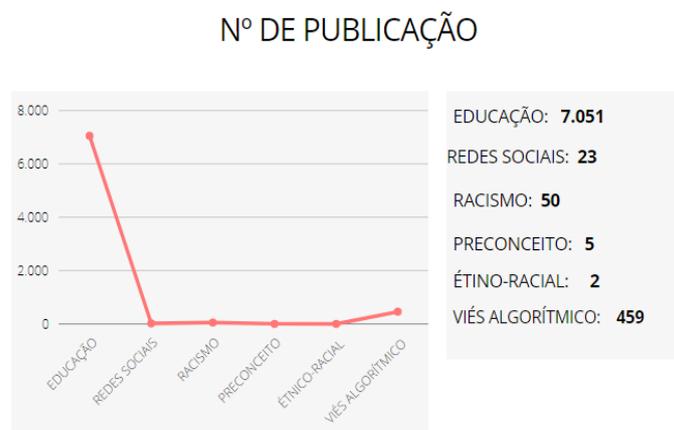


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As palavras-chave associadas abrangem uma gama de tópicos de relevância social, tais como o impacto do racismo, as problemáticas envolvendo questões étnico-raciais, o papel fundamental que a educação desempenha nesse contexto e, ainda, a influência das redes sociais na disseminação de preconceitos e o potencial do viés algorítmico presente em diversas tecnologias (Maia, 2023). Essas descobertas atestam a complexidade das temáticas e suscitam a necessidade de aprofundamento teórico e debate em torno da questão, tecnologias digitais e discriminação racial. Refletir sobre essa questão é de extrema importância, principalmente na esfera educacional, pois é neste contexto que se torna fundamental superar os discursos polarizados, frequentemente simplistas, tanto daqueles que estão excessivamente entusiasmados com as tecnologias digitais e a comunicação e informação, quanto dos céticos que as rejeitam de maneira precipitada (Fonseca *et al.*, 2018).

Após uma análise do banco de dados da Web of Science revelou uma quantidade considerável de artigos e estudos que abordam as temáticas mencionadas, conforme mostra a Figura 3.

**Figura 3** - Exame dos dados registrados na base de dados “Web Of Science”.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

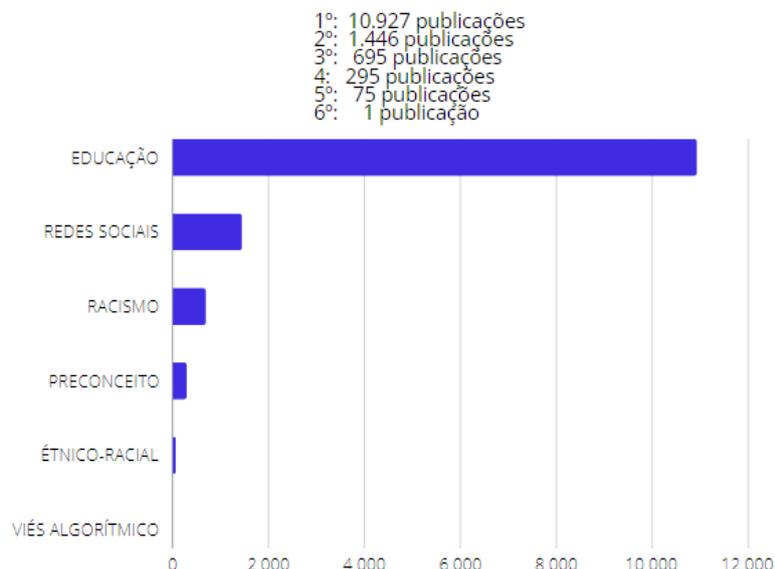
Esses resultados destacam a importância desses temas no contexto da pesquisa científica contemporânea e indicam um sólido fundamento para futuras investigações e análises, uma vez que demonstram uma discrepância nos dados obtidos.

A presença de documentos é desigual em comparação com outros bancos de dados, tais como TEDE, Google Acadêmico e SciELO. Em geral, os estudos encontrados oferecem uma visão aprofundada da complexidade envolvida nas questões relacionadas ao racismo, discriminação étnico-racial, educação, impacto das redes sociais, preconceito e o viés algorítmico. As discussões surgidas a partir dessa pesquisa demonstraram a urgência da implementação de políticas públicas efetivas, programas de educação e conscientização, bem como a necessidade de estabelecer regulamentações e promover reflexões éticas para abordar esses problemas sociais. Somente através dessas ações é possível criar sociedades mais inclusivas e igualitárias, onde todos tenham as mesmas oportunidades e direitos (Monteiro; Lima; Neto, 2023). Nessa concepção, diante da ampla gama de funções que o ambiente digital oferece, é utilizado por uma variedade de instituições, como escolas, empresas, organizações não governamentais, universidades e muitos outros, sendo essa utilização diversificada que o transformou em um sistema crucial para a disseminação e intercâmbio de informações entre os usuários, tornando um ambiente propício para educação digital visando a quebrar dos paradigmas de discriminação e preconceitos raciais (Silva; Nunes, 2016; silva, 2020).

De acordo com a Figura 4, a busca no banco de dados SciELO revelou um volume substancial de documentos científicos, artigos e pesquisas relacionadas a esses assuntos cruciais. Assim, a análise bibliográfica em relação aos vocábulos "Racismo", "Étnico-Racial", "Educação", "Redes Sociais", "Preconceito" e "Viés Algorítmico" torna inquestionável a

existência de um corpo de estudo nessas áreas, ressaltando a relevância dessas discussões no universo acadêmico.

**Figura 4 -** Análise dos registros armazenados no sistema de informações “SciELO”.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim, os estudos encontrados não apenas contribuem para o aprofundamento do entendimento acerca dos problemas relacionados ao racismo, preconceito e disparidades étnico-raciais a partir das tecnologias digitais, mas também para o desenvolvimento de estratégias que visem combater esses problemas de maneira mais eficaz.

Os resultados da pesquisa revelam que embora as tecnologias digitais tenham desempenhado um papel importante com a facilitação da comunicação e com a sua capacidade educacional especialmente em relação à promoção de uma educação voltada para as relações raciais. No entanto, é preocupante constatar que essas mesmas tecnologias que estão sendo utilizadas para a disseminação de informações falsas, de discursos de ódio direcionados a raça, religião, gênero e orientação sexual. Além disso, constata-se também o alarmante aumento de incitação à violência física e emocional por meio das mídias digitais (Valladares, 2023; Florim *et al.*, 2023). Esse sistema desigual perpetua a exclusão social, a desigualdade de oportunidades e a violência estrutural em diversas sociedades ao redor do mundo, para tanto, a desconstrução desses padrões discriminatórios e a promoção da diversidade e do respeito são passos essenciais para a construção de um ambiente mais plural (Elias, 2023).

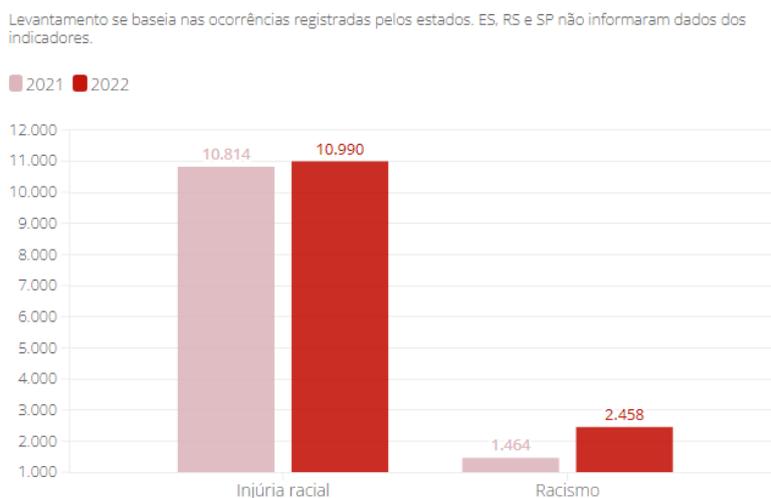
Tais evidências ressaltam o poder negativo e prejudicial das tecnologias digitais, portanto, é preciso combater essas atitudes criminosas e nocivas ao outro e conscientizar as pessoas para um uso mais responsável e construtivo delas. Conforme destacado por Barreto *et al.* (2022), inquestionavelmente, a internet emerge como uma das mais influentes ferramentas de comunicação na atualidade midiática, uma vez que a propagação da informação por meio da comunicação em massa alcança uma audiência diversificada, proveniente de uma variedade de origens sociais e culturais. Essa evolução tecnológica na esfera da comunicação traz consigo uma série de desafios, que vão desde a adaptação às novas formas de interação até a disponibilidade dos dispositivos digitais que destacam a necessidades de infraestrutura econômica e considerações sobre aspectos sociais, culturais e emocionais.

Nesse sentido, universo digital se mostra frágil, sendo que a preservação do direito à imagem torna-se relevante, uma vez que é comum às pessoas compartilharem fotografias em redes sociais, fóruns online, plataformas de comércio eletrônico e em outros espaços digitais, por outro lado, é importante ressaltar que as pessoas também podem se tornar vítimas de violações de sua imagem, ocorrendo quando são utilizadas por terceiros sem consentimento prévio para propósitos comerciais ou

difamatórios. Essas situações podem causar danos significativos à reputação e à privacidade das pessoas afetadas, e é fundamental que sejam tomadas medidas adequadas para proteger seus direitos e garantir a responsabilização daqueles que infringem esses direitos (Margalho, 2023).

Pinhoni (2023) em uma matéria da Folha de São Paulo, publicada em 20 de julho de 2023 (Figura 5) revela que há dados alarmantes, com crescimento de cerca de 67% nos casos de racismo no Brasil, se compararmos o período de 2021 até o presente momento, foram 2.458 ocorrências de crimes resultantes do preconceito de raça ou de cor, só no ano de 2022. Esta constatação indica que a situação está se agravando cada vez mais em nosso país.

**Figura 5 - Crescimento de casos de racismo e injúria racial no Brasil.**



Fonte: G1 (2023).

De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2023, divulgado por Máximo (2023), observa-se claramente, no contexto do Brasil, que há uma notável presença feminina quando se trata da questão dos crimes de teor racistas cometidos através das plataformas de mídia social. Essas mulheres constituem uma significativa parcela, correspondente a cerca de 60%, das vítimas cujos casos são submetidos à análise e julgamento em instâncias superiores. Por outro lado, podemos observar uma discrepância significativa nos impactos sofridos pelos homens, os quais representam uma parcela relativamente inferior, compreendendo apenas aproximadamente 18,29% desse panorama. É importante ressaltar que uma porcentagem considerável, correspondente cerca de 23,17% do número total, permanece não identificada em relação ao seu gênero. Tal fato merece destaque, uma vez que evidencia a necessidade de um panorama mais abrangente para compreendermos plenamente as consequências dessa situação.

#### 4. Considerações Finais

Através deste trabalho, buscamos debater sobre as complexas dinâmicas sociais que vem ocorrendo nas interações online, nas redes sociais, em que os discursos de ódio que são propagados através das mídias sociais. Temática que precisa ser abordada de maneira extremamente séria, uma vez que seu impacto negativo incide diretamente na saúde mental e nas relações sociais das pessoas vitimizadas. A constante exposição a esses discursos de ódio é capaz de gerar um sentimento de depreciação e inferioridade nas vítimas, afetando assim sua saúde emocional e psicológica. Portanto, é necessário compreender a gravidade desse fenômeno que se dissemina, acarretando consequências para aqueles que são alvos dessas manifestações odiosas e discriminatórias.

Interações sociais e de forma hostil como as relacionadas à discriminação racial e/ou de gênero, dentre tantas outras,

proporcionam uma quebra no tecido social, uma vez que alimentam o ódio, o preconceito e a discriminação, minando as relações interpessoais e tornando-as cada vez mais tensas e conflituosas, uma sociedade com menos empatia pelo outro. Portanto, torna-se imperativo trazer à tona a seriedade desse debate promovendo um ambiente virtual mais seguro, onde a empatia e a tolerância estejam presentes, de modo a combater e extinguir manifestações nocivas e prejudiciais à sociedade.

Acerca dos empecilhos supracitados e a fim de encontrar soluções efetivas para garantir que os indivíduos façam o uso ético, democrático e seguro das ferramentas de virtualização das informações considera-se de maneira incontestável, a necessidade de implementação de dispositivos legais que regulamentem esse espaço virtual, como é o caso da Lei nº 7.716/1989, a qual trata dos crimes decorrentes de preconceito de raça ou cor, e também da Lei nº 12.965/2014, que estabelecem direitos e deveres para o uso da internet no território brasileiro.

Diante do exposto, esta pesquisa representa um passo promissor na caminhada rumo à construção de práticas de interações digitais contemporâneas respeitadas e contrárias à perpetuação de preconceito e discriminação da diferença, e, sobretudo de mostrar a necessidade escancarada de se criar políticas públicas efetivas no combate ao racismo e a todos os tipos de discriminação, e, pautadas na promoção de uma educação para as relações raciais. Espera-se que a discussão aqui realizada possa fornecer insights e impulsionar futuras pesquisas, talvez mais aprofundadas, sobre a problemática em questão.

Portanto, ao analisar criticamente sobre a atual situação do uso das redes sociais, somos capazes de compreender melhor as complexidades e os desafios inerentes ao uso das mesmas e outras plataformas online como ferramentas de comunicação e interação social. Além disso, essa pesquisa lança luz sobre a necessidade premente de abordagens mais holísticas e proativas para lidar com as questões de discriminação e educação dentro do contexto digital. A relevância deste estudo transcende os limites deste trabalho específico, servindo como ponto de partida para pesquisas futuras que buscam aprofundar nossa compreensão das dinâmicas sociais e tecnológicas que moldam o ambiente virtual e seu impacto na sociedade contemporânea. À medida que avançamos, é crucial continuar investigando e desenvolvendo estratégias eficazes para promover uma cultura digital mais inclusiva, respeitosa e justa.

## Referências

- Barreto, R. M., Ceccarelli, P. R., & Lobo, W. L. (2022). O Negro e a Mídia: novas possibilidades de referências identificatórias nas redes sociais. *Conversas transversalizantes entre Psicologia Política, Social-Comunitária e Institucional com os campos da educação, saúde e direitos*, 7, 709-718.
- Barros, Z. dos Santos., Fonseca, Y. C., & Uali, D. (2022). Brecha Digital de Gênero e Raça na pesquisa sobre tecnologias digitais de informação e comunicação. *Odeere*, 7(1), 203-216.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S. de., & Silva, B. A. da. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20 (44).
- Elias, I. D. S. C. (2023). *Discurso de ódio contra mulheres: estudo sobre a cultura do cancelamento proferido nas mídias sociais e análise de caso*. Dissertação apresentada ao Programa. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10083>.
- Florim, C., Kobashigawa, L. H., de Lima, M. K., de Moura, T. B., & da Silva, A. M. B. (2023). Comentários nas mídias sociais e a banalização da violência psicológica contra as mulheres. *Psicologia Revista*, 32(1), 238-265.
- Fonseca, M. J. S., Marcelino, S., Machado, C. S., & Melo, K. S. de. (2018). Relações étnico-raciais e redes sociais: desafios para a educação intercultural. *Revista Interinstitucional Artes De Educat*, 3(3), 316–338. <https://doi.org/10.12957/riae.2017.29710>.
- Kenski, V. M. (2010). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Papyrus Editora. [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=KENSKI,+Vani+Moreira.+Tecnologias+e+Ensino+Presencial+e+a+Dist%C3%A2ncia.+Campinas:+8%C2%AA+Ed.+Papyrus,+2010.&ots=0TvQs--dU9&sig=PmYmI0UZgZlorBmxvYshO1CR6dE&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WHeADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=KENSKI,+Vani+Moreira.+Tecnologias+e+Ensino+Presencial+e+a+Dist%C3%A2ncia.+Campinas:+8%C2%AA+Ed.+Papyrus,+2010.&ots=0TvQs--dU9&sig=PmYmI0UZgZlorBmxvYshO1CR6dE&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false).
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34 Ltda. 1ª ed. São Paulo.
- Maia, C. R. M. (2023). Da censura brasileira de 1964 aos tempos de inclusão digital: as permissões e restrições ao direito de informação e de expressão das opiniões nas redes sociais. *Trabalho de Conclusão do Curso*. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10579>.
- Margalho, R. A de. (2023). Redes Sociais Digitais E Direitos Da Personalidade Digital Social Networks And Personality Rights. *Revista Judicial Brasileira*, 3, 641-666.

Máximo, W. *Mulheres concentram 60% de casos de racismo pela internet no Brasil*. Portal Geledés. <https://www.geledes.org.br/mulheres-concentram-60-de-casos-de-racismo-pela-internet-no-brasil/>.

Monteiro, E. M. A., Lima, I. F. & Neto, J. A. S. P. (2023). Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 03-18.

Paulo, R. B.de., Castanha, R. G., Casarin, H. D. C. S., & Bastos, G. M. L. (2022). Racismo e preconceito nas redes sociais digitais: Pesquisa com estudantes do ensino médio. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 27, 1-21.

Pinhoni, M. (2023). *Brasil tem alta de mais de 50% nos registros de racismo e homofobia em 2022, mostra Anuário de Segurança Pública*. G1 — São Paulo. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/20/brasil-tem-alta-de-mais-de-50percent-nos-registros-de-racismo-e-homofobia-em-2022-mostra-anuario-de-seguranca-publica.ghtml>.

Santos, S. L. D. (2023). *Redes sociais e as relações étnico-raciais: refletindo uma conscientização antirracista*. Universidade Aberta do Brasil, Campus São Borja.

Silva, L. V. D., & Nunes, M. V. (2016). Mídia Negra: o movimento negro e a apropriação das mídias sociais através do blog A cor da cultura no exercício da cidadania. In: Congresso Brasileiro De Ciência Da Comunicação, 39., 5-9, São Paulo (SP). Anais... São Paulo: Intercom. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44576>.

Silva, T. (2020). Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. *Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos*, 121-135.

Silva, L. R. L., Francisco, R. E. B., & Sampaio, R. C. (2021). Discurso de ódio nas redes sociais digitais: tipos e formas de intolerância na página oficial de Jair Bolsonaro no Facebook. *Galáxia (São Paulo)*, e51831.

Trindade, L. V. P. (2020). Mídias sociais e a naturalização de discursos racistas no Brasil. *Comunidades, Algoritmos E Ativismos Digitais*, 26.

Valladares, K. K. V. (2023). Análise Sobre A Banalização Do Discurso Racial Nas Mídias Sociais E Os Prejuízos Dessa Prática Ao Enfrentamento Do Racismo No Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 62-80.